

Estudo das relações de troca do tomate produzido e comercializado na região do Submédio São Francisco

José Lincoln Pinheiro Araújo¹; Edilson. Pinheiro Araújo²; Rebert coelho Correia¹

¹Embrapa Semi-Árido. Caixa Postal 23. 56302-970. Petrolina, PE. E-mail: lincoln@cpatsa.embrapa.br;

²Professor da Universidade Federal do Vale do São Francisco, Petrolina -PE

RESUMO

O estudo teve como objetivo determinar a relação de troca do tomate produzido e comercializado na região do Submédio São Francisco e do fungicida Dithane PM que é um dos insumos mais utilizado na sua exploração. Os valores da série histórica que corresponde ao período de 1999 a 2005 foram corrigidos pelo Índice Geral de Preços da Fundação Getúlio Vargas. Os resultados do estudo revelaram que de janeiro até junho as relações de troca produto/insumo são favoráveis aos produtores, visto que, as médias mensais são superiores a média histórica do período, o contrário do que ocorre durante todos os meses do segundo semestre. O mês de março é o que registra maior ganho para o produtor, enquanto que, em outubro ocorre a relação mais desfavorável. A análise anual da série histórica revela uma leve perda no poder de compra do tomaticultor visto que, o índice médio geral da relação de troca do período está 8,5% abaixo do índice do ano critério do estudo, que é o ano inicial da série.

Palavras-chaves: *Lycopersicum esculentum* , agricultura irrigada, rentabilidade

ABSTRACT - Evaluation of market price / fungicide cost relationship on tomato in the Submiddle São Francisco river valley

The study aimed to detect the relationship between tomato market price and dithane fungicide cost, which is considered one of the input for tomato cultivation under irrigation, in the São Francisco River Valley. It was considered, for analysis, the available data from 1999 to 2005, which was adjusted by the General Price Index or Getúlio Vargas Foundation. The results showed that the tomato market price / fungicide cost relationship brought some benefit to the farmer from January to June, with a deficit in the rest of the year. March was the best benefiting month and October was the worst one for the farmers. The general data analysis for the study showed that the tomato producer farmer had a deficit of 8,5% below the year index studied.

Index terms: *Lycopersicum esculentum*; irrigated agriculture; profitability

INTRODUÇÃO

A região do Submédio São Francisco já foi um dos maiores pólos de produção de tomate rasteiro do país, alcançando no final da década de 80 uma área plantada de 12 500 ha, que fornecia matéria prima para cinco indústria de processamento de polpa, instaladas

em Petrolina -PE e Juazeiro -BA , que são as duas principais cidades da região. No início da década de 90, com o surgimento de diversas pragas e doenças e também pelo baixo preço oferecido pelas agroindústrias, ocorreu na classe produtora um forte desestímulo com essa exploração, que foi gradativamente perdendo importância econômica, principalmente entre os médio e grandes produtores, que buscaram a fruticultura como alternativa mais rentável para suas unidades produtivas. Atualmente a área plantada com tomate é de cerca de 2000 ha, que é destinada totalmente para o consumo in natura, sendo parte do produto comercializada no mercado local e outra parte enviada aos principais centros de consumo da região Nordeste. A exploração dessa olerácea é realizada basicamente por pequenos produtores, assentados nas áreas de colonização dos perímetros públicos de irrigação, instalados na região ou em áreas ribeirinhas do rio São Francisco e de seus afluentes. Por tratar-se de um cultivo altamente consumidor de capital é importante que os produtores de tomate além do conhecimento técnico sobre o manejo da cultura tenham também conhecimento sobre as práticas de gestão que revelem a viabilidade econômica da exploração. Neste contexto, uma das práticas de administração rural adequada para monitorar o desempenho econômico de uma exploração é a relação de troca entre o produto e os insumos. O objetivo desse estudo é analisar as relações de troca do tomate com um dos principais insumos utilizados na obtenção de sua produção. Especificamente procurou-se nesta pesquisa determinar a relação de troca do tomate comercializado na região do Submédio São Francisco com o fungicida dithane, que é um dos insumos mais utilizado na exploração desse cultivo, no período de 1999 - 2005.

MATERIAL E MÉTODOS

Os valores da série temporal foram corrigidos pelo Índice Geral de Preços (IGP), da Fundação Getúlio Vargas (FGV, 2007) para o ano base de agosto de 1994. Para se determinar a relação de troca produto/insumo foram utilizados dados coletados mensalmente, durante o período de 1999 a 2005, no mercado do Produtor de Juazeiro, Bahia, que se constitui pelo volume comercializado no principal centro de comercialização de produtos hortífrutícola do Nordeste e em casas de insumos agrícolas da região. Segundo diversos autores, como Antunes (1994), Marion (1996), Martins (1996) e Leone (1999), a relação de troca é uma importante ferramenta de gerenciamento, visto que, permite ao administrador rural tomar decisões importantes para melhor maximizar o seu lucro e afasta-lo do fantasma da descapitalização, provocada pela redução de receitas nas explorações. A relação de troca corresponde a relação entre o preço de venda de um produto e o preço de compra dos insumos necessários para sua produção. O mérito que

apresenta essa prática de gestão reside no fato de que as variações nas relações de troca se repetem ao longo dos anos, sinalizando ao produtor os momentos mais propícios e os mais inadequados para a realização das operações de compra de insumos e de vendas dos produtos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Analisando-se o comportamento da relação de troca entre o tomate produzido no Submédio São Francisco e o fungicida Dihtane, constata-se que na análise anual da série histórica houve uma leve perda no poder de compra do tomaticultor, visto que, o índice médio da relação de troca de todo período, que é 0,64, cifra que indica que com a comercialização de 20 kg de tomate o produtor compra 0,64 kg do Dihtane, está 8,5% abaixo do índice do ano critério do estudo, que é o ano inicial da série (0,70). O ano em que o tomate alcançou um melhor desempenho comercial foi 2000, quando registrou um índice anual de relação de troca 17,11% acima do índice do ano critério da análise, enquanto que o ano de 2003, com um índice de relação de troca de aproximadamente 30% abaixo do índice do ano critério do estudo, foi o que acusou a maior perda o produtor (Figura 1). No tocante à análise da série histórica por meses do ano, o estudo da relação de troca produto/insumo aponta que, no primeiro semestre do ano ocorre ganhos para os produtores, visto que, as relações observadas em todos os meses desse período superam a média da série histórica que é de 0,64 (Figura 2). Já o segundo semestre, revela um comportamento negativo para o produtor, com todos os meses apresentado uma relação de troca inferior a relação média da série histórica estudada. O mês que registra a relação de troca com maior ganho para o tomaticultor é o mês de março, quando com a venda de 20 kg de tomate o produtor pode adquirir 0,88 kg do insumo estudado. O mês de outubro é o que acusa a pior relação de troca para o produtor, visto que, com a venda de 20 kg do produto somente se compra 0,36 kg do insumo. A explicação deste quadro no primeiro semestre está fortemente relacionada com as condições climáticas da região que nos primeiros meses do ano registram as maiores precipitações, que trazem como resultado uma significativa redução das áreas plantadas com tomate, além da queda da produtividade, uma vez que essa cultura é altamente sensível a fortes chuvas. Já a trajetória declinante de presos registrados em todo o segundo semestre, é explicado pelo aumento das áreas plantadas na própria região, e pela coincidência com as safras de outras regiões produtoras do Nordeste e até do Sudeste, como é o caso do Estado do Espírito Santo, que nessa época do ano enviam seus produtos para mercados preferencialmente utilizados pelos produtores do Submédio São Francisco.

Como trata-se de uma exploração de risco econômico elevado é necessário que o produtor busque alternativas para tornar a relação de troca mais favorável na segunda metade do ano, quando há mais oferta do produto no mercado, e uma delas é efetivamente o escalonamento de colheita, proporcionado pela favorabilidade das condições ambientais do período e pelas técnicas de irrigação, e dessa forma procurar aproveitar, mesmo nessa época de concentração de safras, pequenas janelas de mercado.

LITERATURA CITADA

ANTUNES, L. M.; ENGEL A. **Manual de Administração Rural**. Guaíba: Livraria e Editora Agropecuária, 1994.

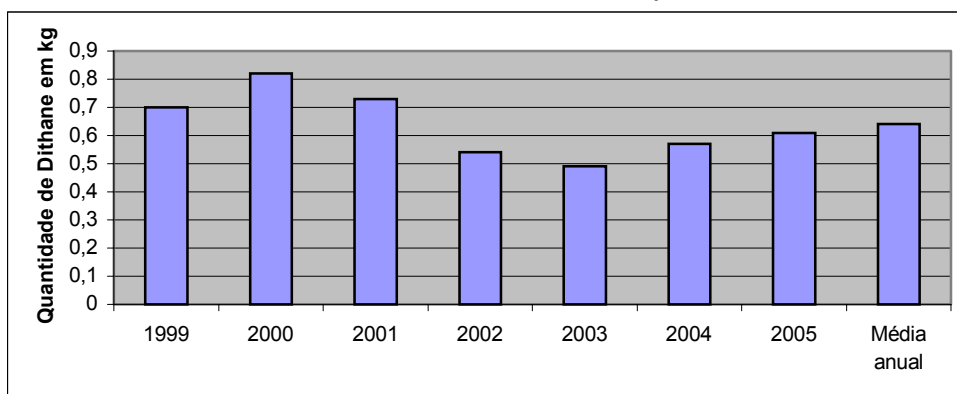
FGV, **Conjuntura Econômica**, Rio de Janeiro, v. 60, n. 1, jan. 2007.

LEONE, George S. Guerra. **Curso de Contabilidade de Custos**. São Paulo: Atlas, 1999.

MARION, José Carlos. **Contabilidade e Controladoria em Agribusiness**. São Paulo: Atlas, 1996.

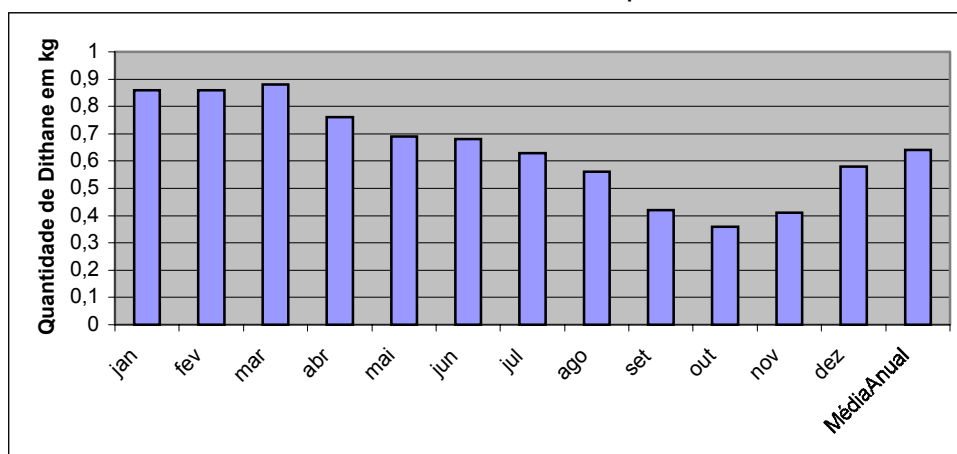
MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de Custos**. São Paulo: Atlas, 1996.

Figura 1 - Relação de troca entre os preços médios anuais do tomate da região do Submédio São Francisco e do insumo Dithane PM, no período de 1999 a 2005.



Obs: Relação = Preço de 20 kg de tomate/ 1 kg de Dithane

Figura 2 - Relação de troca entre os preços médios mensais do tomate da região do Submédio São Francisco e do insumo Dithane PM, no período de 1999 a 2005



Obs: Relação = Preço de 20 kg de tomate/ 1 kg de Dithane